



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

Como e Quando Trabalhar a Abordagem à Escrita no Educação Pré-escolar

Clara Raquel Rodrigues Pinto

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino
Básico

Fafe, fevereiro 2017



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

Como e Quando Trabalhar a Abordagem à Escrita no Educação Pré-escolar

Clara Raquel Rodrigues Pinto

Relatório Final de Investigação I
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob orientação de
Doutora Íris Oliveira

Fafe, fevereiro 2017

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Íris Oliveira, pelo acompanhamento e dedicação prestado, privando-se do seu tempo pessoal para me auxiliar na elaboração deste relatório final, pela paciência e disponibilidade. A ela um muito obrigada.

Deixo também um agradecimento à Professora Doutora Dulce Noronha e à Professora Doutora Cristina Mateus, que ao longo deste percurso, sempre me deram alento e palavras de motivação.

Agradeço também à minha colega de estágio, Ana Silva, por todo o carinho, e compreensão nesta etapa que se verificou complicada e difícil para ambas. A ela, um muito obrigada pelas palavras e pela motivação transmitida para a superação desta fase.

Um agradecimento especial aos meus pais que sempre me apoiaram como ninguém ao longo deste percurso académico. A eles quero expressar o meu carinho, o grande orgulho que tenho por eles e agradecer todos os sacrifícios que fizeram por mim. A eles devo-lhes tudo o que sou.

Por fim e apesar de já não estarem presentes no nosso mundo, dedico este relatório às minhas avós. Embora sejam umas perdas recentes, sei que se encheriam de orgulho pela minha superação e concretização de mais uma etapa.

Índice

Índice de Quadros.....	v
Índice de Figuras.....	v
Resumo.....	1
Abstract.....	2
Introdução.....	3
Método.....	6
Resultados.....	7
Discussão.....	9
Referências.....	i
Anexos.....	ii

Índice de Quadros

Quadro 1 –Temas e sub-temas derivados da análise temática	8
---	---

Índice de Figuras

Figura 1 – Esquematização de temas e sub-temas.....	9
---	---

Resumo

Estudos desenvolvidos por diferentes especialistas revelam que a abordagem à escrita deve ser trabalhada desde tenra idade. Esta temática tem vindo a ser abordada ao longo dos anos, criando novas estratégias para práticas pedagógica e de estimulação, para que as crianças possam desenvolver a sua iniciação à abordagem à escrita. Contudo, na prática em educação pré-escolar, nem sempre é claro o como e quando promover a abordagem à escrita junto das crianças. O presente trabalho enquadra-se nos estudos relativos à abordagem da escrita na educação pré-escolar, estando mais direcionado a conhecer recomendações de especialistas acerca de como e quando se deve iniciar a estimulação desse processo. Neste estudo, optou-se por uma metodologia de investigação qualitativa. Para a recolha de dados, utilizou-se a técnica de entrevista estruturada com duas educadoras e investigadoras no ensino superior. As entrevistas foram gravadas na forma de áudio e os dados foram transcritos. Os resultados da análise temática identificaram os temas abordagem à escrita, intencionalidade, atividades lúdicas e cuidados a ter na prática e os subtemas definição, autores, exemplos e estimulação. As implicações encontradas no desenrolar deste estudo consideram recomendações das especialistas entrevistadas, ainda que se destaque a escassez de doutrinas que expliquem de forma evidente o momento ideal ou exato para o contacto das crianças com a expressão escrita.

Palavras chave: Abordagem à escrita; educação Pré-escolar; atividades.

Abstract

Studies developed by different experts reveal that the approach to writing should be exercised from an early age. This subject has been discussed throughout the years, creating new strategies for the pedagogical practice and stimulation, so that children can develop their initiation to the approach to writing. However, in pre-school education practice, it's not always clear how and when it should be encouraged the approach to writing to children. The presented work suits the studies relating to the writing approach in pre-school education, focusing mainly in getting to know the specialists recommendations about how and when to initiate the stimulation of this process. In this study, it was chosen a qualitative research methodology. For data collection, the structured interview technique was used with two educators and researchers in college education. The interviews were recorded in audio and the data transcribed. The results of the theme analysis identified the following subjects: approach to writing, intentionality, playing activities and precautions to have in practice, subtopics: definition, authors, examples and stimulation. The implications found in the course of this study, consider the recommendations of the experts interviewed, although the evident shortage of doctrines, that clearly explain the ideal or exact moment for children's contact with written expression.

Keywords: approach to writing, pre school education, activities.

Introdução

Este relatório emergiu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafe, com a intenção de desenvolver um estudo que procurasse, a partir de opiniões de especialistas, responder a *quando* e *como* trabalhar a abordagem à escrita na educação pré-escolar.

Este estudo surgiu de uma curiosidade profissional referente à idade específica para se iniciar a abordagem à escrita no pré-escolar. Em contexto de estágio, orientado pela Professora Dulce Noronha, e depois de rever artigos científicos relacionados com este tema, surgiu a dúvida de qual a idade em concreto para iniciar a abordagem à escrita. Este trabalho procurou, assim, responder a essas dúvidas e contribuir para a linha de pesquisa sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), a abordagem à escrita é um processo de adaptação contínua que deve ser desenvolvido precocemente, e não unicamente no ensino formal (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016). Segundo Azevedo et al. (2003), a criança desde o seu nascimento é uma exploradora de literacia, descobrindo o seu próprio eu e familiarizando-se com os outros e o meio pela via da linguagem e de símbolos.

A educação pré-escolar constitui o primeiro passo de um longo percurso instrutivo, tendo um peso decisivo no êxito escolar dos indivíduos. O jardim de infância representa, por isso, um espaço privilegiado e propício à realização de aprendizagens decisivas no desenvolvimento da criança (Moniz, 2007). Tal como refere Rebelo (1990) “o ambiente onde ocorrem as primeiras vivências escolares é muito importante para a criança e irá condicionar todas as suas aquisições” (p. 9).

Ao reconhecer a importância da educação pré-escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, Teberosky (1990) sugere que a abordagem à escrita seja trabalhada de forma natural, intercalando atividades lúdicas com atividades recomendadas. No seu dia-a-dia, as crianças fazem associações e, através da visualização de palavras, vão aprendendo que são necessárias letras distintas para criar palavras, procurando imita-las e imitar o adulto que lê e escreve. De acordo com Portugal (2009, citado por Horta, 2016), o/a educador/a estimula as crianças para a abordagem à escrita

com as estratégias que cria, experimentando atividades que vão ao encontro das motivações e dos interesses das crianças.

Seguindo Bronfenbrenner (2002, citado por Horta, 2016), além do contexto familiar, a instituição creche ou jardim de infância representam um ambiente propício à aprendizagem e que fornece oportunidades para o desenvolvimento humano. Neste ambiente, o/a educador/a deve seguir uma linha de crescimento de um currículo e os domínios estabelecidos pelas OCEPE, valorizando as áreas da expressão e da comunicação, da formação pessoal e social e do conhecimento do mundo.

O/a educador/a para gerar aprendizagens integradas e significativas por parte das crianças, deve planificar, organizar e avaliar o ambiente educativo, as atividades e os projetos curriculares. O/a educador/a deve também ser um bom comunicador. Se a sua competência de comunicação não for bem desenvolvida, as crianças poderão estar em risco de apresentar dificuldades na linguagem oral, no seu processo de desenvolvimento e no seu percurso educativo (Horta, 2016).

As crianças precisam que lhes sejam apresentadas oportunidades para que possam verbalizar ideias, discutir e formular hipóteses relacionadas com o seu dia-a-dia e as experiências que vivenciam, sendo importante que sejam estimuladas a comunicar e a utilizar modelos diversificados da comunicação (Sim-Sim, 1998, citado por Horta, 2016). Assim, o/a educador/a é responsável por experimentar, escolher, discutir, mudar e refletir sobre as formas de comunicação que estão previstas no currículo (Malavasi & Zoccatelli, 2013, citado por Horta, 2016).

A utilização de registos, de quadros e tabelas elaboradas pelo/a educador/a sobre a organização do espaço, o tempo e as rotinas de atividades, em contexto da educação de infância, são importantes para que as crianças se familiarizem diariamente com a linguagem escrita, enquanto forma adicional de comunicação. Para que estes documentos possam servir esse propósito de estimulação, devem obedecer a normas bem estruturadas e pensadas, de modo a garantir uma aprendizagem dinâmica, responsável e lúdica (Horta, 2016).

Apesar das OEPE e a literatura científica reconhecer a importância de promover a abordagem à escrita na educação pré-escolar, parece não ser claro *quando* e *como* o/a educador/a deve fazê-lo. Por esse motivo, e com base em dúvidas levantadas em contexto

de formação académica e estágio, este trabalho de investigação pretende conhecer recomendações de especialistas em Educação de Infância quanto a quando e como promover a abordagem à escrita.

Método

Participantes

Para este estudo utilizou-se um método não-probabilístico por conveniência. Participaram neste estudo duas educadoras-investigadoras, professoras do ensino superior, a exercer funções no Instituto de Estudos Superiores de Fafe. A média de idades das docentes é de 48 anos ($DP = 8,49$). O tempo de serviço profissional das participantes variava entre os 19 e os 31 anos ($M = 34,5$, $DP = 6$).

Medidas

Guião de Entrevista. Para a recolha de dados, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada. Elaborou-se um guião que incluiu, numa primeira parte, o enquadramento, no qual se agradeceu a colaboração, se indicou o tempo estimado para a realização da entrevista e também se pediu autorização para a gravação áudio da entrevista. A segunda parte encontrava-se dividida em duas questões principais. A primeira questão (i.e., Com base na sua experiência enquanto investigadora-educadora, especialista em Educação Pré-Escolar, quando recomenda trabalhar a abordagem à escrita?) subdividiu-se em duas e a segunda questão (i.e., Como especialista no Pré-Escolar, como recomenda que se trabalhe a abordagem à escrita?) subdividiu-se em três perguntas. Com a realização desta entrevista, procurou-se obter a informação de *como* e *quando* é recomendado trabalhar a abordagem à escrita no pré-escolar e quais as estratégias que podem ser utilizadas para o efeito (Ver Anexo I).

Procedimentos

Inicialmente, entrei em contacto de forma presencial com as professoras, convidando-as a participar neste estudo e obtendo consentimento verbal por parte das mesmas. As entrevistas realizaram-se em dias agendados e não coincidentes, de acordo com a disponibilidade das participantes. O desenrolar das entrevistas foi gravado em formato áudio numa instituição de ensino superior. As entrevistas tiveram a duração de

aproximadamente 10 minutos. Garantiu-se a confidencialidade ao longo de todo o trabalho desenvolvido.

Cada entrevista foi transcrita na íntegra, eliminando quaisquer elementos de identificação das entrevistadas, tendo-se atribuído um número a cada uma. Seguiram-se orientações da literatura sobre transcrições de entrevistas (e.g., Manzini, 2006). Foi realizada uma análise qualitativa, em particular, uma análise temática, segundo Braun e Clarke (2006).

Resultados

Os resultados da análise temática permitiram identificar quatro temas, referentes ao *como* e *quando* se deve trabalhar a abordagem à escrita no pré-escolar. Estes temas foram a abordagem à escrita, a intencionalidade, as atividades lúdicas e os cuidados a ter nas práticas em contexto de educação pré-escolar. O primeiro tema, abordagem à escrita, incluiu os sub-temas autores de referência neste domínio e definição da abordagem à escrita. O segundo tema, atividades lúdicas, incluiu dois sub-temas, nomeadamente os exemplos de atividades e a estimulação potenciada pelas mesmas (ver Quadro 1; ver Figura 1).

No tema abordagem à escrita, as duas entrevistadas estiveram de acordo quanto à sua definição, considerando que se trata de um fenómeno que ocorre ao longo da vida, tendo uma natureza processual (e.g. “um processo evolutivo”, E1).

Relativamente ao tema intencionalidade, este refere-se ao que se pretende trabalhar, no âmbito da abordagem à escrita, no pré-escolar. Neste tema, as entrevistadas salientaram o processo educativo “quer pela perspetiva do desenvolvimento, quer pela perspetiva de autonomização da criança, quer pela perspetiva da aprendizagem” (E1).

Quanto ao tema atividades lúdicas, este inclui exemplos de atividades e de estimulação da abordagem à escrita, que possam ser utilizadas para o primeiro contacto com a escrita no pré-escolar (e.g., “fazer rimas com os nomes das crianças”, E2).

Quadro 1.

Temas e sub-temas derivados da análise temática

Tema	Sub- Tema	Descrição	Exemplo
Abordagem à escrita no pré-escolar	Definição	Conceção sobre a abordagem à escrita	“A abordagem à escrita é um fenómeno que começa logo após o nascimento” (E1)
	Autores	Posição de autores de referência nesta área	“forem ver os estudos de Paulo Freire” (E2)
Intencionalidade		O que é pretendido para as atividades que promovem a abordagem à escrita no pré-escolar	“processo educativo numa abrangência, quer pela perspetiva do desenvolvimento, quer pela perspetiva de autonomização da criança, quer pela perspetiva da aprendizagem” (E1)
Atividades lúdicas	Exemplos	Exemplos de atividades lúdicas que permitem promover a abordagem à escrita	“brincar com as palavras” (E2)
	Estimulação	Materiais, experiências e interações em contexto pré-escolar que estimulam o contacto da criança com a escrita.	“as pessoas habituarem-se a ter a sala com palavras” (E2)
Cuidados a ter		Recomendações quanto ao que se deve/não se deve fazer no âmbito da abordagem à escrita no pré-escolar	“Logicamente que no pré-escolar temos que nos distanciar da escolarização, deve ser esse o mote da iniciação à escrita” (E1)

Por fim, o último tema é referente aos cuidados a ter, ou seja, recomendações quanto ao que se deve e não se deve fazer no pré-escolar, quando se considera a abordagem à escrita. Tendo em conta o que se deve fazer, por exemplo, uma das entrevistadas refere que “no pré-escolar temos que nos distanciar da escolarização, deve ser esse o mote da iniciação à escrita” (E1). No mesmo sentido, mas tendo em conta o que não se deve fazer, outra entrevistada, por exemplo, alerta que se parece estar “a caminhar num sentido de escolarizar o pré-escolar e a criança” (E2).



Figura 1.

Esquematisação dos temas e sub-temas

Discussão

Os resultados do presente estudo, derivados das entrevistas, foram satisfatórios e esclarecedores. As entrevistadas responderam ao objetivo deste trabalho e a todas as questões de forma pertinente e objetiva, correspondendo às minhas expectativas e esclarecendo as minhas dúvidas, enquanto profissional em formação no pré-escolar.

Com base na primeira questão, alusiva ao quando trabalhar a abordagem à leitura e escrita no pré-escolar, as entrevistadas revelaram informação coerente com o que já outros autores defendem, nomeadamente, que a abordagem à escrita deve ser promovida desde o nascimento, pois é desde o nascimento que a criança se mostra como uma exploradora e descobridora nata de literacia (Azevedo et al., 2003). Relativamente a essa mesma questão, as respostas das entrevistadas complementaram-se. Uma das entrevistadas desenvolveu a questão de forma mais geral e com enquadramento científico, enquanto outra entrevistada respondeu de forma mais pormenorizada, referindo estratégias, dando exemplos e definições. Ambas as entrevistas referiram que a abordagem à escrita deve ser promovida de forma natural e ainda antes do espaço e ensino formal do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta posição partilhada pelas entrevistas é coerente com a ideia de Teberosky (1990) de que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser um processo de adaptação contínuo, que se desenvolve precocemente e não unicamente no ensino formal.

Na última questão referente ao como, isto é, às estratégias a utilizar para promover a abordagem à escrita na educação pré-escolar, uma das entrevistadas explicou a importância que as palavras têm a nível visual nas crianças. Referiu também a utilidade das palavras já em contexto de creche, nem que seja como forma de ornamento da sala. Desta forma, as crianças familiarizam-se e contactam com as palavras, enquanto símbolos (e.g. “E eu costumo dizer, eles não sabem falar e nós falamos com eles, portanto é uma questão de estimulação” E2). Esta ideia é coerente, por exemplo, com recomendações de Horta (2016), que reconhece que a criação de um ambiente estimulante facilita o desenvolvimento, a literacia emergente e, também, a concentração e motivação das crianças na realização das atividades.

A principal limitação que surgiu no desenrolar deste estudo teve a ver com o tempo escasso para a realização de um trabalho desta natureza. Caso tivesse existido mais tempo, teria sido viável efetuar um trabalho de investigação mais abrangente, mais preciso e mais completo. Ainda assim, este estudo trouxe respostas similares e que foram esclarecedoras tendo em conta o objetivo e dúvidas iniciais. Uma outra limitação deste estudo teve que ver com a amostra. A amostra apresentou uma dimensão reduzida e sofreu alguns constrangimentos, fruto da dificuldade em contactar entrevistados/as com o

perfil adequado. Se o número de entrevistas fosse mais alargado o estudo seria mais completo, mais rico, com mais informação. Para um futuro desenvolvimento do tema, deveria aumentar-se a amostra, pois certamente permitira obter respostas mais diversificadas.

Sobre o tema abordagem à escrita, constata-se que existem vários autores que apelam à sua promoção na fase pré-escolar. No entanto, não é conclusivo em que idade ou em que momento se deve proceder à sua introdução. Neste aspeto, existiram dificuldades na pesquisa bibliográfica de doutrinas que afirmassem de forma inequívoca o momento ou a idade ideal para iniciar o contacto com a expressão escrita. Face ao exposto, e com os dados que consegui recolher, este trabalho trouxe esclarecimentos a essa questão e permitiu compreender melhor este processo na educação pré-escolar.

Em conclusão, creio que este é ainda um tema que merece, no futuro, um outro tipo de análise, visto que existem questões interessantes, mas ainda pouco exploradas, tal como se constatou na revisão da literatura e na escassa bibliografia portuguesa sobre esta temática.

Referências

- Azevedo, F. F., Ramos, R., Pereira, I., Silva, S., Rosa, M., & Almeida, A.B. (2003). *A criança, a língua e o texto literário: Da investigação às práticas*. Braga, Portugal: Universidade do Minho.
- Horta, M. H. (20016). *Linguagem escrita na educação de infância: Da intenção à escrita*. Viseu, Portugal. Psicosoma
- Moniz, M. (2007). *A abordagem da leitura e da escrita na educação pré-escolar em contexto de supervisão em Angra do Heroísmo* (Tese de Mestrado). Universidade dos Açores, Açores.
- Rebelo, D. (1990). *Estudo psicolinguístico da aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (20016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Teberosky, A. (1990). *Psicopedagogia da linguagem escrita*. São Paulo, Brasil: UniCamp

Anexos

Anexo I –Guião de entrevista



Instituto de Estudos Superiores de Fafe – 2016/17
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Investigação Educacional I
Discente: Clara Pinto
Docente: Prof.ª Íris Oliveira

Guião de Entrevista

Enquadramento

Gostaria de começar por agradecer a sua disponibilidade em colaborar neste trabalho de investigação, que pretende conhecer as recomendações de especialistas em Educação Pré-Escolar acerca de *quando* e *como* trabalhar a abordagem à escrita. Sem a sua colaboração e a de outros peritos não seria, de facto, possível conduzir este trabalho.

Antes de avançar, gostaria de pedir a sua autorização para a gravação áudio desta entrevista, de modo a depois possibilitar a análise de dados. Asseguramos o anonimato e a confidencialidade ao longo deste estudo, sendo que o seu nome nunca será divulgado.

Passarei então a colocar-lhe duas questões, a que lhe pedia que respondesse com base nas suas recomendações fundamentadas cientificamente no Pré-Escolar.

- 1- Com base na sua experiência enquanto investigadora-educadora, especialista em Educação Pré-escolar, quando recomenda trabalhar a abordagem à escrita?
 - 1.1. Em que idade recomenda que se comece a trabalhar a abordagem à escrita?
 - 1.2. Em que fase do percurso educativo recomenda trabalhar a abordagem à escrita?
- 2- Como especialista no Pré-Escolar, como recomenda que se trabalhe a abordagem à escrita?
 - 2.1. Que estratégias pedagógicas recomenda?
 - 2.2. Que fichas ou materiais considera que se podem utilizar para o efeito?
 - 2.3. Como sugere que se comece a trabalhar a abordagem à escrita (exemplo, letra “u”)?

Mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade e importante colaboração neste trabalho.